

Escola Prática de Linguística Forense (E171)

Rui Sousa Silva¹

Rita Faria²

Resumo

A Escola Prática de Linguística Forense é uma unidade de formação do Curso de Especialização em Linguística Forense da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, que integra um curso de pós-graduação de natureza interdisciplinar e multidisciplinar. A unidade de formação, constituída por seis ECTS assenta, tal como o Curso de Especialização, na filosofia de que a Linguística Forense é uma área interdisciplinar e multidisciplinar. A unidade decorre presencialmente em modo intensivo, no final do ano académico, proporcionando aos estudantes uma oportunidade de consolidação dos seus conhecimentos interdisciplinares e multidisciplinares, através da aplicação prática dos conhecimentos adquiridos ao longo do ano académico nas diversas unidades curriculares do curso frequentadas em modo de ensino a distância. Por decorrer presencialmente, contrariamente às restantes unidades curriculares, esta unidade assume particular

¹ CLUP; FLUP – Faculdade de Letras da Universidade do Porto. *E-mail:* rssilva@letras.up.pt

² FDUP – Faculdade de Direito da Universidade do Porto. *E-mail:* rfaria@direito.up.pt

relevância por proporcionar uma oportunidade de contacto pessoal entre os estudantes e com os docentes.

A colaboração entre os docentes no âmbito do curso tem permitido desenvolver parcerias científico-pedagógicas inovadoras, tais como a participação do docente da FLUP em atividades letivas da FDUP (por exemplo, aulas doutorais) e vice-versa, para além de atividades científicas (por exemplo, coorganização de congressos). Face à escassez internacional de formação contínua específica de especialização em Linguística Forense, este curso constitui uma oportunidade de formação pioneira e necessária ao universo de atuação da Universidade do Porto. Neste contexto, a Escola Prática de Linguística Forense representa uma oportunidade de formação pioneira e necessária ao universo de atuação da Universidade do Porto, em geral, e da FLUP e da FDUP, em particular, reforçando a Universidade do Porto como centro de capacitação, nas vertentes teórica e prática, na área da Linguística Forense.

Abstract

The Forensic Linguistics Training School (Escola Prática de Linguística Forense) is a unit that is part of the Specialisation Course in Forensic Linguistics of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. The unit is part of an interdisciplinary and multidisciplinary postgraduate course. The training unit, which consists of 6 ECTS

credits, is based, just like the Specialisation Course, on the assumption that Forensic Linguistics is an interdisciplinary and multidisciplinary field. The unit is taught in an intensive, in person format at the end of the academic year, thus providing trainees with an opportunity to consolidate their interdisciplinary and multidisciplinary knowledge via the practical application of the knowledge acquired throughout the academic year in the various course units attended in distance learning mode. The training school is particularly important as it provides an opportunity for personal contact among students and between students and the teaching staff, unlike the remaining course units of the Specialisation Course, which are run online only.

Collaboration among the teaching staff within the course unit has enabled the development of innovative scientific and pedagogical partnerships, such as the participation of the teaching staff of FLUP in the teaching activities of FDUP (e.g. doctoral seminars) and vice-versa, in addition to the joint participation in scientific activities (e.g. coorganisation of conferences). Given the international shortage of specific continuing education in Forensic Linguistics, this course is a pioneering and much-needed training opportunity for the University of Porto. In this context, the Training School represents a pioneering and necessary training opportunity for the University of Porto in general, and for FLUP and FDUP in particular, as it reinforces the University of Porto as a centre of excellence and of theoretical and practical training in the field of Forensic Linguistics.

Palavras-chave

Ciências forenses; Linguagem e Direito; Perícia linguística; Direitos linguísticos; Criminologia

Keywords

Forensic sciences; Language and the Law; Linguistic expertise; Linguistic rights; Criminology

Introdução

A Linguística Forense, área interdisciplinar que se encontra na interseção entre a Linguística e o Direito, é o ramo da Linguística Aplicada que consiste em utilizar teorias, métodos e conhecimentos da Linguística em contextos forenses, particularmente como auxílio à investigação policial e como aprovisionamento de prova pericial em contexto judicial (Coulthard & Johnson, 2007). Esta área da Linguística tem sido definida num sentido estrito e num sentido lato. Num sentido lato, a área contempla o estudo da linguagem escrita da lei, a análise da interação no processo legal e a análise prática de linguística forense na sua dimensão de trabalho pericial (May et al., 2021). O estudo da linguagem escrita da lei inclui, entre outras, a análise de legislação, o estudo da compreensibilidade de documentos legais, a análise e interpretação de textos legais, o estudo de géneros de texto legais e do discurso jurídico, a discussão de questões de multilinguismo em contextos legais, o estudo da situação de vulnerabilidade

perante a lei, incluindo de minorias linguísticas, direitos linguísticos e mediação em contextos legais (Ainsworth, 2010; Eades & Pavlenko, 2016; Solan, 2010; Tiersma, 2009). A segunda área, interação verbal em contextos forenses, por sua vez, aborda aspetos como interrogatórios com testemunhas vulneráveis, entrevistas e interrogatórios policiais, testes linguísticos a requerentes de asilo, interpretação jurídica, interação em sala de audiências e a linguagem do tribunal, da polícia e das prisões (Aldridge-Waddon, 2021; Eades, 2010; Rock, 2001). A terceira vertente, que se dedica ao estudo da linguagem como prova, inclui aplicações como análise de autoria, plágio, comparação de voz e identificação de falantes, avisos em produtos de consumo, análise de significados, disputas de marcas comerciais e de contratos, casos de difamação ou violação de propriedade intelectual (Butters, 2021; Coulthard, 2004; Dumas, 2010; Foulkes & French, 2012; Gibbons, 1994; Grant, 2021; McMenamin, 2001; Shuy, 2008; Sousa-Silva, 2021; Turell, 2008). Quando entendida num sentido restrito, a Linguística Forense é normalmente delimitada a esta terceira área, a análise da linguagem como prova, que inclui o auxílio à investigação policial (Sousa-Silva & Coulthard, 2016). A Linguística Forense é, assim, uma área fortemente prática, ainda que ancorada em sólidos conhecimentos científicos de natureza teórica.

Uma componente relevante da Linguística Forense é a educação e formação na área, essencial para assegurar o cumprimento dos mais elevados padrões científicos e, consequentemente, dos mais rigorosos padrões em matéria

de aprovisionamento de prova e, assim, suprir uma necessidade crescente em todo o mundo. A educação e formação na área integra, entre outros aspetos, questões de prática e ética no aprovisionamento de prova pericial, apresentação de perícias linguísticas e o papel de linguistas na realização dessas perícias, ensino na área da linguística forense/linguagem e direito e formação linguística de operacionais da Justiça³ (Ainsworth, 2009; Finegan, 1993). Porém, na maior parte do mundo, a área permanece num estado incipiente. Apesar do crescimento gradual da área nos países anglo-saxónicos ao longo das últimas três décadas, na maior parte do mundo esta ciência forense continua a carecer de desenvolvimento, largamente devido à escassez de formação qualificada. Essa escassez é ainda mais notória em Portugal e nos países de língua portuguesa, onde a formação específica aplicada à língua portuguesa e respetivas jurisdições era inexistente até à criação do Curso de Especialização em Linguística Forense, da Universidade do Porto, apesar de a carência ter sido há muito identificada. De modo a suprir esta necessidade crescente, a FLUP, em colaboração com docentes da FDUP, iniciou, no ano académico 2017/18, o Curso de Especialização em Linguística Forense, após acreditação pela Universidade do Porto. O curso, com abertura da 6.^a edição prevista para o ano académico 2025/26, é inédito, constituindo um exemplo de inovação pedagógica, nacional e internacionalmente.

³ IAFLL – International Association of Forensic and Legal Linguistics, <https://iafll.org/forensic-linguistics/>.

Considerando a sua natureza, o Curso tem atraído inscrições de formandos provenientes de diversos países, além de Portugal, incluindo Brasil, Argentina, Angola, Cabo Verde, Macau, Timor, Roménia, França, Grécia e Itália. Procurando capacitar estudantes, investigadores e, sobretudo, profissionais das áreas das ciências jurídicas, policiais e forenses, o Curso assenta no pressuposto de que a prática Linguística Forense exige conhecimentos interdisciplinares em Ciências da Linguagem e em Ciências Jurídicas (especificamente, neste campo, a Criminologia e o Direito), áreas nas quais a Universidade do Porto apresenta níveis de excelência. De natureza prática, ainda que fortemente ancorado em investigação científica, o curso é lecionado em modo *b-learning*, o que incentiva a participação de formandos de outros países. O Curso tem o apoio da APCF – Associação Portuguesa de Ciências Forenses e do CLUP – Centro de Linguística da Universidade do Porto, cujo plano estratégico contempla o reforço do papel da língua portuguesa no mundo.

No contexto do Curso de Especialização em Linguística Forense, a Escola Prática de Linguística Forense é uma unidade inovadora: sendo a única unidade de formação do Curso lecionada em modo presencial (todas as outras são lecionadas à distância), funciona como uma escola de verão intensiva para fornecer aos estudantes uma oportunidade de trabalho colaborativo e de aplicação prática dos conhecimentos, em equipa e num espírito de partilha, de discussão e de entreajuda. A unidade possui uma forte aplicação prática, sub-

jacente à natureza da Linguística Aplicada. Neste contexto, a Escola Prática de Linguística Forense favorece o enriquecimento da formação dos formandos através da aquisição de conhecimentos de prática interdisciplinar sólida para o desempenho da atividade profissional nesta área.

Contexto científico da prática pedagógica

Considerando que o Curso de Especialização em Linguística Forense se insere no campo científico da Linguística Aplicada, com foco na aplicação de teorias, métodos e conhecimento científico da análise linguística em contextos de natureza forense, este ramo interdisciplinar, normalmente inscrito na interseção entre as áreas da Linguística e do Direito/Criminologia, utiliza métodos e teorias da Linguística para resolver desafios sociais e problemas jurídicos e criminais, seja no auxílio à investigação policial, seja como prova. Para o efeito, as aplicações utilizadas incluem, entre outros, a análise de autoria (de documentos anónimos ou de autoria suspeita), a deteção de plágio, a interpretação de textos jurídicos, a investigação da interação oral em contextos forense e investigação de falsificação e fraude e a análise de comunicações ciber criminais – uma área cada vez mais relevante no contexto atual, considerando a incidência crescente de ciber criminalidade (Sousa-Silva, 2023, 2024).

A relevância científica do Curso é, por isso, reforçada pela sua ligação – pela via das Ciências da Linguagem – às Ciências Jurídicas e, especificamente, a áreas como o Direito e a Criminologia ou, num panorama mais vasto, às Ciências Forenses em geral, promovendo uma formação robusta e especializada para atuação em contextos policiais, jurídicos e judiciais. Em cumprimento deste enquadramento científico, a unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense é lecionada maioritariamente por docentes da FLUP e da FDUP, sendo a sua qualidade científica e pedagógica certificada, não só pela Universidade do Porto, como também através do apoio da Associação Portuguesa de Ciências Forenses.

Estratégias pedagógicas utilizadas

A Escola Prática de Linguística Forense, unidade de formação intensiva constituída por seis créditos ECTS, com 42 horas de contacto e 162 horas totais, integra-se num curso que adota, no seu processo de ensino e de aprendizagem, um modelo pedagógico em modo *b-learning*, combinando ensino a distância (síncrono e assíncrono) com atividades presenciais. Durante o ano académico, todas as unidades de formação do Curso são lecionadas em modo de *e-learning*, através da plataforma AcademiaUP, o que permite a formação avançada de participantes provenientes de diferentes zonas

geográficas, nomeadamente de países de língua portuguesa e de diferentes fusos horários do mundo.

Esta formação em modo de *b-learning* é complementada de forma inovadora pela Escola Prática de Linguística Forense, uma unidade de formação realizada em modo presencial, no final do ano letivo correspondente, na FLUP. Todas as unidades curriculares ao longo do Curso, não obstante integrarem exercícios de análise prática, são de tipologia predominantemente teórico-prática, tendo em conta a necessidade de aquisição de conhecimentos práticos pelos formandos. Considera-se, não obstante essas atividades, que os objetivos da prática linguística forense só poderão ser atingidos através da realização de exercícios reais de natureza forense ou através da simulação dos mesmos, para aquisição adequada de boas práticas. Por isso, as estratégias e modelos pedagógicos da Escola Prática de Linguística Forense incluem seminários interativos e sessões práticas e tutoriais, com a participação de docentes da FLUP e da FDUP, bem como de profissionais das ciências forenses (por exemplo, inspetores da PJ, procuradores do Ministério Público, etc.), visitas de estudo (por exemplo, a tribunais), realização de trabalhos individuais e em grupo, com foco na resolução de problemas reais, e na utilização de ferramentas tecnológicas, como a plataforma de *e-learning* AcademiaUP, tecnologias educativas como o Wooclap ou tecnologias de linguística computacional, como é o caso de ferramentas de gestão de corpora ou de gestão de informação. Todas estas atividades são desenvolvidas

com o intuito de apoiar a aprendizagem ativa dos formandos, em detrimento de uma formação baseada maioritariamente em conteúdos de natureza expositiva.

Os materiais didáticos utilizados na Escola Prática de Linguística Forense incluem bibliografia especializada, de referência nacional e internacional, nos estudos de Linguística Forense, estudos de caso reais e *software* diversificado de apoio à análise linguística forense. Essa abordagem é adequada para desenvolver e incentivar, junto dos formandos, competências analíticas, técnicas e de natureza ética, com fundamentação científica sólida, preparando os recursos formandos para contextos profissionais complexos. Considera-se que este modelo pedagógico é ajustado aos objetivos da unidade de formação, lecionada conjuntamente por docentes da FLUP e da FDUP, que visa formar especialistas capazes de: aplicar métodos linguísticos em investigações policiais, judiciais e jurídicas; analisar autoria de texto, detetar ocorrências de plágio e traçar perfis sociolinguísticos; ou propor soluções linguísticas para problemas existentes na formulação de texto de natureza policial, jurídica ou legal. Essas competências são consistentes com padrões de natureza ética e social transversais às áreas das Ciências Forenses, com implementação especificamente na área da Linguística Forense, promovendo responsabilidade social e contribuindo para a formação e empregabilidade de pessoal formando. Ao abordar temas como Justiça, justiça social, combate à (ciber)criminalidade e à falsificação e fraude, ética e proteção de direitos humanos e de direitos fundamen-

tais através da análise da linguagem, a unidade de formação reflete, inerentemente, preocupações sociais. Espera-se, por isso, que os profissionais na área da Linguística Forense contribuam para uma administração da Justiça mais equitativa, equilibrada e em respeito pelos direitos dos cidadãos.

Ao ser ministrada presencialmente, a unidade de formação contribui para a compreensão intercultural e, por conseguinte, para a sustentabilidade social, enquanto a sustentabilidade financeira do curso no qual se integra a unidade é assegurada através da cobrança de taxas de inscrição acessíveis, que permitem a participação de formandos inclusivamente de países com rendimentos mais baixos, ao mesmo tempo que essas taxas permitem a participantes usufruir de uma formação que, de outra forma, lhes estaria vedada (por exemplo, custos de formação em escolas de verão em países como o Reino Unido, mais difíceis de suportar).

A unidade de formação promove de raiz a interdisciplinaridade e a integração de docentes de unidades orgânicas diferentes, ao incorporar conhecimentos das áreas das Ciências da Linguagem, especificamente da Linguística e das Ciências Jurídicas, nomeadamente do Direito e da Criminologia. Por isso, tendo em conta o elevado grau de especialização das áreas abrangidas, considera-se que a unidade de formação só poderá ser lecionada de modo adequado envolvendo recursos humanos qualificados, com formação avançada nas áreas científicas respetivas e com um *curriculum* sólido e reconhecido internacionalmente. Por conseguinte, a unidade de formação

é lecionada por docentes da FLUP e da FDUP, conforme as respetivas áreas de especialização, nas quais a Universidade do Porto tem um muito elevado grau de desempenho. A garantia desta integração e interdisciplinaridade está patente, também, no apoio da unidade de formação, especificamente, e do Curso, em geral, por associações independentes, como a Associação Portuguesa de Ciências Forenses (APCF). Estas circunstâncias garantem a diversidade e especialização de perspetivas científicas e de práticas pedagógicas inovadoras, bem como a respetiva transferência de conhecimento para novas jurisdições e geografias, das quais são provenientes os recursos formandos.

Inovação Pedagógica

A Escola Prática de Linguística Forense (<https://s.up.pt/cxk0>), enquanto unidade de formação do Curso de Especialização em Linguística Forense, proporciona uma formação especializada de natureza prática interdisciplinar e internacional em Linguística Forense, única no país e no mundo. Dirigida a quem pretender seguir uma carreira profissional ou, em alternativa, uma carreira de investigação nesta área, no sentido de colmatar uma necessidade premente na sociedade atual, a unidade de formação tem contribuído ativamente para a formação de profissionais em diversos países, incluindo Portugal, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Angola, Timor, Macau, França,

Grécia, Itália e Roménia. Para suprir as carências de formação especializada nesta área nas mais diversas áreas geográficas, esta unidade de formação, que é lecionada em modo presencial, encerra o Curso, constituído por unidades curriculares de natureza mais propedêutica, como Introdução à Linguística ou Fundamentos do Direito e da Justiça, por unidades curriculares altamente especializadas, complementares nos estudos de Linguística Forense, como Criminologia, Linguagem e Direito, Fonética Forense, Tradução Jurídica ou Análise Crítica do Discurso, e por unidades curriculares específicas da área da Linguística Forense, como Introdução à Linguística Forense, Linguística Forense Computacional, Metodologias de Investigação em Linguística Forense, Linguagem Escrita da Lei, Interação em Contextos Forenses e Linguística Investigativa e Pericial. Estas unidades de formação específicas da Linguística Forense são exclusivas deste Curso, tendo sido concebidas especificamente para o integrar.

Fechando o Curso de Especialização em Linguística Forense, a Escola Prática de Linguística Forense inclui trabalho em equipa na resolução de casos práticos de Linguística Forense, com aplicação dos conhecimentos transversais adquiridos no decorrer do ano letivo, sob supervisão dos docentes da FLUP e da FDUP, e com a colaboração de convidados profissionais de Ciências Forenses. Os recursos em formação, profissionais da área das ciências jurídicas, judiciais, policiais e forenses, bem como estudantes e investigadores provenientes, maioritariamente, das áreas das Ciências Jurídicas

e das Ciências da Linguagem, dispõem, assim, de uma oportunidade única de formação e aplicação prática de excelência com vista ao desempenho de atividade profissional nesta área. Para assegurar essa excelência de formação, os docentes da unidade de formação foram selecionados com base no seu *curriculum vitae*, pelo que possuem, comprovadamente, vasta experiência em investigação e, sobretudo, na lecionação das áreas pelas quais são responsáveis; porém, de modo a assegurar o complemento prático da formação, a unidade conta, todos os anos, com a participação de profissionais das Ciências Forenses, de modo a garantir aos estudantes um contacto constante e permanente que permite compensar a ausência de contacto humano presencial durante o ano letivo (decorrente do formato de *e-learning*).

Para assegurar a qualidade técnica da unidade, as diversas atividades com suporte de *e-learning* são apoiadas em permanência pela equipa da unidade de Inovação Pedagógica da Universidade do Porto, responsável pela gestão da plataforma AcademiaUP (<https://www.academia.up.pt>).

Resultados

Considerando que decorreu, no ano académico 2024/25, a 5.^a edição do Curso de Especialização em Linguística Forense, o curso no qual se integra a unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense, trata-se de uma forma-

ção já implementada, com vários indicadores de desempenho. Conforme referido anteriormente, o curso tem atraído estudantes nacionais e internacionais, provenientes de países como Portugal, Argentina, Brasil, Cabo Verde, Angola, Macau, Timor, França, Grécia, Itália e Roménia, com formações diversas, incluindo nas áreas da Linguística, do Direito, da Criminologia, da Sociologia e da Psicologia, entre outras, o que reflete o seu impacto positivo na formação profissional de recursos humanos. Nas suas cinco edições, a unidade de formação, tal como o Curso de Especialização em geral, atingiu o *numerus clausus* estipulado, embora alguns estudantes tenham desistido da formação, decorrente de exigências pessoais ou profissionais.

Ao longo das diversas edições, os recursos em formação têm demonstrado uma elevada capacidade técnica e científica na aplicação prática dos conhecimentos adquiridos, com trabalho relevante decorrente da sua inserção profissional em áreas forenses e, no caso de formandos na área da investigação científica, produção científica adequada. São notórios, especificamente, os recursos formados que regressaram aos seus países de origem e integraram nas suas atividades regulares a formação recebida ou que se encontram, atualmente, a desenvolver atividades de formação avançada ou de transferência de conhecimento, nomeadamente congressos nacionais e internacionais, bem como atividades de formação nas suas instituições de origem, com vista à disseminação da área da Linguística Forense. O interesse de-

monstrado em edições anteriores reflete-se também na procura futura, considerando que, para a 6.^a edição do Curso de Especialização em Linguística Forense, a decorrer no ano académico 2025/26, a Faculdade de Letras da Universidade do Porto recebeu um elevado número de manifestações de interesse, com um número de inscritos que justifica a abertura de uma nova edição.

No entanto, a Coordenação e a Comissão Científica do Curso procuram implementar sistematicamente estratégias de melhoria. Para o efeito, o plano curricular foi remodelado, depois da realização da terceira edição do Curso, de modo a incorporar as melhores práticas internacionais na área, bem como assegurar um alinhamento mais adequado com as exigências do mercado e, sobretudo, com a evolução social, que comporta novos desafios sociais em matéria de justiça, criminalidade e fraude. Exemplo disso são as práticas correntes em matéria de cibercriminalidade, impulsionadas, sobretudo, pelos desenvolvimentos tecnológicos mais recentes em matéria de Inteligência Artificial. Foi no contexto desta última remodelação que foi criada a unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense, que permitiu inovar no curso, não só pedagogicamente, mas também cientificamente.

Os resultados obtidos na Escola Prática de Linguística Forense no ano académico 2024/25 estão alinhados com os resultados obtidos em anos anteriores. Especificamente, todos os recursos inscritos em formação na Escola Prática

de Linguística Forense participaram assídua e ativamente nas atividades programadas, tendo desempenhado um papel ativo na análise de casos reais de Linguística Forense. A discussão final dos casos, em grupo, refletiu esse mesmo empenho, com conclusões empíricas apoiadas em enquadramentos teóricos interdisciplinares e multidisciplinares sólidos. Consequentemente, todos os recursos formandos que participaram presencialmente na Escola obtiveram classificações elevadas na unidade de formação, para além da aprovação no Curso.

Tendo em conta, porém, a natureza interdisciplinar e multidisciplinar do Curso, a Escola Prática de Linguística Forense do ano académico 2024/25 contemplou, também, duas atividades de campo: uma visita guiada à Cadeia da Relação do Porto, com acompanhamento pela docente Rita Faria (FDUP) e a assistência a uma audiência de julgamento no Tribunal Criminal do Porto, Tribunal de S. João Novo, com o acompanhamento do docente Rui Sousa Silva (FLUP). Nesta audiência, os recursos formandos tiveram a oportunidade não só de assistir ao julgamento, mas também de interagir com o coletivo de juízes e colocar questões sobre o processo e sobre o procedimento judicial em Portugal, em geral. A participação assídua nas atividades e o grau de empenho demonstrado são, por isso, reveladores do compromisso dos recursos formandos com a Escola Prática de Linguística Forense, em particular, e com o Curso de Especialização em Linguística Forense, em geral.

Face ao exposto, comprova-se, uma vez mais, que a unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense apresenta uma abordagem inovadora, que combina rigor científico com relevância prática, em cumprimento do Regulamento aplicável ao Programa de Inovação Educativa na Universidade do Porto, e especificamente o estipulado no seu artigo 11.º, considerando: a relevância da unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense tendo em conta a adequação da estratégia de inovação pedagógica adotada às competências a desenvolver pelos recursos formandos, com opções associadas a uma aprendizagem centrada nesses mesmos recursos; o grau de inovação e mudança pedagógica introduzidas, que permitem a formação de recursos provenientes não só do contexto nacional, mas também do contexto internacional; as condições promotoras de igualdades de oportunidade, que não só permitem, como também incentivam a formação de recursos provenientes de jurisdições com condições de acesso menos favoráveis a formação especializada nesta área; o impacto da Escola Prática de Linguística Forense, determinado pelo grau de êxito dos estudantes na aprendizagem; pelo impacto da unidade de formação em matéria de transferência de conhecimento, disseminação e interesse dos estudantes (demonstrado ao longo das últimas cinco edições, bem como no âmbito da 6.ª edição, a decorrer no ano académico 2025/26); a viabilidade da unidade de formação, atendendo à adequação do financiamento aos fins de inovação pedagógica propostos, a duração prevista

e a exequibilidade, o que se mostra patenteado não só no interesse contínuo no Curso, mas sobretudo no sucesso das várias edições do Curso; a amplitude da Escola Prática de Linguística Forense, tendo em consideração a articulação e a integração de duas unidades orgânicas da Universidade do Porto, a FLUP e a FDUP, e as diversas áreas científicas, nomeadamente as Ciências da Linguagem e as Ciências Jurídicas, nas quais a Universidade do Porto demonstra possuir um desempenho de excelência.

A estrutura interdisciplinar e multidisciplinar da unidade de formação e do Curso de Especialização, em geral, as suas metodologias pedagógicas ativas e o seu compromisso com questões sociais fundamentais justificam plenamente a candidatura e posterior obtenção do Selo InovPed, cujo sucesso permitirá agora aumentar a sua internacionalização e melhorar ainda mais as práticas pedagógicas aplicadas.

Conclusão

A unidade de formação Escola Prática de Linguística Forense, integrada no Curso de Especialização em Linguística Forense da Universidade do Porto, representa uma aposta firme e inovadora numa prática pedagógica orientada para a implementação concreta, para a interdisciplinaridade e para a internacionalização da formação em Linguística Forense, respondendo de forma eficaz e exemplar às exigências do ensino superior contemporâneo e, em particular, ao espírito do Selo InovPed.

Assente num modelo de formação que privilegia a articulação entre conhecimentos teóricos sólidos e a sua aplicação prática em contextos reais e simulados, de natureza forense, esta unidade de formação concretiza uma abordagem inovadora à formação em Linguística Forense – área que, de forma cada vez mais contundente, exige respostas complexas, informadas e éticas aos desafios emergentes da sociedade contemporânea, nomeadamente em matéria de justiça, de proteção de direitos fundamentais, de combate à criminalidade (incluindo a cibercriminalidade) e de promoção da justiça social.

O sucesso da Escola Prática de Linguística Forense, atestado pelo interesse crescente de estudantes nacionais e internacionais, pela diversidade de perfis profissionais envolvidos e pelo impacto tangível nas trajetórias formativas e profissionais dos recursos humanos formados, traduz-se num contributo concreto e sólido para a democratização do acesso à formação altamente especializada em Linguística Forense. As taxas de inscrição acessíveis, o apoio institucional e a forte componente presencial, aliada ao modelo b-learning, incentivam não só a inclusão e a igualdade de oportunidades, mas também a construção de uma verdadeira comunidade internacional de prática, centrada na língua portuguesa e aberta à partilha intercultural.

Além disso, a cooperação entre a FLUP e a FDUP, reforçada pelo envolvimento de especialistas oriundos de diferentes quadrantes das Ciências da Linguagem e das Ciências Jurídicas, permite assegurar uma formação de excelência,

profundamente enraizada nos mais elevados padrões Científicos e de Ética, bem como alinhada com as melhores práticas internacionais nesta área. O compromisso com a melhoria contínua e com a atualização curricular, em sintonia com a evolução das necessidades sociais e profissionais e com as inovações em matéria de formação em ciências forenses, confere à Escola Prática de Linguística Forense um carácter dinâmico, reflexivo e sustentável.

A candidatura, e posterior obtenção do Selo InovPed da Universidade do Porto encontra-se amplamente justificada, destacando-se não só pela implementação de práticas pedagógicas inovadoras e inclusivas, mas também pelo impacto positivo demonstrado em áreas-chave, das quais se destacam: a excelência pedagógica e científica da formação ministrada; a promoção da interdisciplinaridade e da multidisciplinaridade; a equidade no acesso à formação de excelência; a sustentabilidade social e financeira da formação; e a internacionalização das boas práticas em formação especializada.

A Escola Prática de Linguística Forense representa, em suma, um caso paradigmático de inovação educativa na Universidade do Porto, servindo de modelo replicável e de inspiração para outras iniciativas congéneres, no presente e no futuro. A obtenção do Selo InovPed permitirá, indubitavelmente, consolidar o percurso de excelência delineado, potenciar novas redes de colaboração, fortalecer o compromisso social e ético assumido pela Universidade do Porto e continuar a projetar a liderança da instituição no ensino e na investigação em Linguística Forense, nacional e internacionalmente.

Referências

- Ainsworth, J. (2009). A lawyer's perspective: Ethical, technical, and practical considerations in the use of linguistic expert witnesses. *International Journal of Speech Language and the Law*, 16(2), 279-291. DOI: <https://doi.org/10.1558/ijssl.v16i2.279>
- Ainsworth, J. (2010). Miranda Rights – Curtailing Coercion in Police Interrogation: The Failed Promise of *Miranda v. Arizona*. Em M. Coulthard & A. Johnson (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (pp. 111-125). Routledge.
- Aldridge-Waddon, M. (2021). Vulnerable witnesses: Vulnerable witnesses in police investigative interviews in England and Wales. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.^a ed.). Routledge.
- Butters, R. R. (2021). Trademarks: Language that one owns. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.^a ed.). Routledge.
- Coulthard, M. (2004). Author Identification, Idiolect and Linguistic Uniqueness. *Applied Linguistics*, 25(4), 431-447.
- Coulthard, M., & Johnson, A. (2007). *An Introduction to Forensic Linguistics: Language in Evidence*. Routledge.
- Dumas, B. K. (2010). Consumer product warnings: Composition, identification, and assessment of adequacy. Em M. Coulthard & A. Johnson (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics*. Routledge.
- Eades, D. (2010). Nationality claims: Language analysis and asylum cases. Em M. Coulthard & A. Johnson (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (pp. 411-422). Routledge.

Eades, D., & Pavlenko, A. (2016). Translating Research into Policy: New Guidelines for Communicating Rights to Non-Native Speakers. *Language and Law = Linguagem e Direito*, 3(2), 45-64.

Finegan, E. (1993). Ethical Considerations for Expert Witnesses in Forensic Linguistics. *Issues in Applied Linguistics*, 4(2), 179-87.

Foulkes, P., & French, P. (2012). Forensic speaker comparison: A linguistic-acoustic perspective. Em L. M. Solan (Ed.), *The Oxford handbook of language and law* (pp. 557-572). Oxford University Press.

Gibbons, J. (1994). *Language and the Law*. Longman.

Grant, T. (2021). Text messaging forensics – Txt 4n6: Idiolect-free authorship analysis? Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.^a ed., pp. 558-575). Routledge.

May, A., Sousa-Silva, R., & Coulthard, M. (2021). Introduction. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.^a ed., pp. 1-8). Routledge.

McMenamin, G. R. (2001). Style markers in authorship studies. *Forensic Linguistics*, 8(2), 93-97. <https://doi.org/10.1558/sll.2001.8.2.93>

Rock, F. (2001). The genesis of a witness statement. Em *Forensic Linguistics* (pp. 44-72).

Shuy, R. W. (2008). *Fighting over Words*. Oxford University Press.

Solan, L. M. (2010). The forensic linguist: The expert linguist meets the adversarial system. Em M. Coulthard & A. Johnson (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (pp. 395-407). Routledge.

Sousa-Silva, R. (2021). Plagiarism: Evidence-based plagiarism detection in forensic contexts. Em M. Coulthard, A. May, & R. Sousa-Silva (Eds.), *The Routledge Handbook of Forensic Linguistics* (2.^a ed., pp. 364-381). Routledge.

Sousa-Silva, R. (2023). Forensic Linguistics: The potential of language for law enforcement in the digital age. *European Law Enforcement Research Bulletin, Special Conference Edition*, 23-32.

Sousa-Silva, R. (2024). Fighting Cyber-malice: A Forensic Linguistics Approach to Detecting AI-generated Malicious Texts. Em R. Mitkov, S. Ezzini, C. Acarturk, T. Ranasinghe, P. Rayson, M. El-Haj, I. Ezeani, M. Bradbury, & N. Khallaf (Eds.), *Proceedings of the First International Conference on Natural Language Processing and Artificial Intelligence for Cyber Security (NLPALICS'2024)* (pp. 164-174).

Sousa-Silva, R., & Coulthard, M. (2016). Linguística Forense. Em R. J. Dinis-Oliveira & T. Magalhães (Eds.), *O que são as Ciências Forenses? – Conceitos, Abrangência e Perspetivas Futuras*. Pactor.

Tiersma, P. (2009). What is Language and Law? And Does Anyone Care? *LAW AND LANGUAGE: THEORY AND SOCIETY*.

Turell, M. T. (2008). Plagiarism. Em J. Gibbons & M. T. Turell (Eds.), *Dimensions of Forensic Linguistics* (pp. 265-299). John Benjamins.